

- **Defesa nacional: por um país mais seguro**
- **Aeronáutica ativa esquema de segurança para cerimônia de abertura da Vila Olímpica***
- **Elbit Systems de Israel negocia compra da Mectron***
- **Chefe da Casa Civil defende prioridade nos projetos KC-390 e na navegação aérea***
- **1º BI Mtz realiza tiro com metralhadora REMAX das Viaturas Blindadas***

Defesa nacional: por um país mais seguro

Por Rubens Barbosa

No momento em que a crise econômica afunda o Brasil em grave recessão e desemprego, obrigando o governo de transição a reduzir os gastos públicos de forma drástica de modo a diminuir o tremendo desequilíbrio fiscal, todos os setores da administração pública são afetados. É essa a herança dos 13 anos de governo do PT. Neste quadro conjuntural que se deve estender por alguns anos, torna-se ainda mais difícil de justificar recursos para um dos setores mais importantes para a manutenção

da soberania e da segurança do País: aquele da Defesa, que detém apenas cerca de 1,5% do Orçamento Geral da União.

País pacífico, cuja Constituição advoga a solução negociada dos conflitos, a única guerra com vizinhos em que o Brasil se viu envolvido foi contra o Paraguai, em 1865. Todos os conflitos de fronteiras foram resolvidos em entendimentos bilaterais ou por arbitragem. Com esse pano de fundo, não é difícil de explicar a falta de uma forte cultura de Defesa, como nos EUA, na Rússia e na Europa. Os 21 anos de autoritarismo contribuíram, por outro lado, para as restrições à renovação do equipamento militar obsoleto pelo medo, talvez, de estimular o ressurgimento do poder militar no Brasil. Hoje conhecemos os nomes dos juizes da Suprema Corte, mas, ao contrário do que ocorreu entre 1964 e 1984, não sabemos quem são os comandantes militares, apenas a identidade do ministro civil da Defesa.

A ausência dessa cultura de Defesa explica, em grande parte, as constantes reduções de recursos públicos para a manutenção da capacidade operacional das três forças. E isso não parece despertar nenhuma preocupação na sociedade quanto aos riscos para a proteção de nosso território terrestre (fronteiras) e marítimo (plataformas de exploração de petróleo) e para uma reação adequada às novas ameaças globais, como o tráfico de armas, de drogas, do terrorismo e da guerra cibernética.

O mundo se tornou mais complexo e ameaçador. O terrorismo exige recursos e atenção redobrada para tornar o País mais seguro. O Brasil não é uma ilha e não se pode esperar que sempre estaremos livres de atentados de facções terroristas ou do crime organizado.

Nos dias que correm, não só o reequipamento das Forças Armadas – seguidamente chamadas a desempenhar funções na área de segurança pública, como agora, nos Jogos Olímpicos –, mas programas essenciais para a defesa nacional tiveram recursos cortados. Entre outros, o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (Sisfron), que, com o atraso previsto pela falta de recursos, só estará finalizado em 2040; o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (Sisgaaz); e o Programa Espacial Brasileiro. Este adiamento vem afetando toda a cadeia produtiva, com grande número de falências das empresas participantes e crescente taxa de desemprego no setor. Para ter ideia da

gravidade da situação, a quase totalidade dos projetos que deveriam ser executados até 2021 foi postergada para 2031, quando a tecnologia utilizada já estará desatualizada e terá de ser substituída.

Segundo dados do Ministério da Defesa, a falta de recursos deixa 46% da frota da marinha parada, sem navios de escolta necessários para dar proteção às plataformas do pré-sal. No exército, os frequentes contingenciamentos exigiram a redução drástica da linha de produção do carro blindado Guarani, que poderá levar a empresa construtora do equipamento a suspender a produção por falta de pagamento. Na aeronáutica, quase metade da frota aérea está parada. A construção do avião cargueiro KC-390 só prossegue porque a Embraer, mesmo sem receber mais de R\$ 1,5 bilhão devido pelo governo federal, está bancando o projeto sozinha, com o custo de atraso de dois anos. Em breve, o governo brasileiro deverá atualizar a Estratégia Nacional de Defesa, o Plano Nacional de Defesa e o Livro Branco de Defesa. Realista e pragmaticamente, esses documentos deverão enfrentar esses problemas e prever formas para melhor utilização dos recursos e previsibilidade na liberação do financiamento dos projetos mais estratégicos, pois não há uma percepção generalizada da necessidade da continuação desses programas de governo. Seria importante que a discussão desses documentos não ficasse restrita ao Ministério da Defesa, mas que o Congresso, por meio das Comissões de Relações Exteriores e Defesa (Cred) da Câmara dos Deputados e do Senado, além de instituições privadas interessadas no assunto pudessem participar do debate e contribuir para seu conteúdo. A Cred do Senado divulgou excelente relatório do senador Ricardo Ferraço sobre as políticas públicas relacionadas à indústria nacional de defesa, com recomendações que deveriam ser examinadas e debatidas. O Instituto de Relações Internacionais e de Comércio Exterior (Irice) já programou para setembro um encontro em São Paulo para começar a discutir estes temas, que são de grande relevância para o Brasil.

A indústria brasileira de defesa, em especial a empresa estratégica, terá de se associar e formar joint ventures com empresas estrangeiras para ter acesso a novas tecnologias e financiamento, enquanto não houver avanço autóctone significativo em inovação e financiamento. Formas criativas terão de ser examinadas, como, entre outras, por

exemplo, o desconto adiantado de títulos de recebimento de pagamentos do governo para haver disponibilidade imediata de recursos.

A recuperação da economia e a volta ao crescimento permitirão que a discussão sobre o papel das Forças Armadas na defesa de nosso território seja ampliada. Nenhum país pode se dar ao luxo de ignorar essa necessidade. O “soft power” representado pela ação do País no exterior, por meio de sua política externa, para ser efetivo, deve estar fundado num “hard power” que respalde o interesse nacional.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Data da publicação: 26 de julho

Link: <http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,defesa-nacional-por-um-pais-mais-seguro,10000064976>

Aeronáutica ativa esquema de segurança para cerimônia de abertura da Vila Olímpica*

Neste domingo (24), foram ativadas duas áreas de segurança em torno da Vila Olímpica, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro: branca e vermelha, com diferentes proibições. As restrições foram comunicadas à comunidade aeronáutica por meio do Guia Prático de Consulta sobre as Alterações do Espaço Aéreo para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 , em documento técnico publicado em 15 de dezembro de 2015, e complementadas por meio de avisos aos aeronavegantes (NOTAM).

Voos de ultraleves, de parapente e de aeronaves remotamente pilotadas (RPA), assim como saltos de paraquedas, por exemplo, são algumas das categorias que estão afetadas pelas medidas de restrição durante o evento.

A partir de 3 de agosto, com o início das competições de futebol, que ocorrerão no Estádio Olímpico do Engenhão, e o funcionamento da Vila Olímpica, a área vermelha da Barra da Tijuca estará ativada 24 horas por dia. Somente poderão voar aeronaves que possuam autorização expressa do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (COMDADRA), incluindo as das Forças Armadas, órgãos de segurança pública, chefes de estado e autoridades públicas, aeronaves-ambulância e aquelas utilizadas pelas organizações dos eventos esportivos.

O Aeroporto de Jacarepaguá, que fica a uma milha e meia do Parque Olímpico, será usado apenas para operações de segurança. Os veículos aéreos que descumprirem as restrições poderão ser interceptados por aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB).

Para abertura da Vila Olímpica, a zona de exclusão aérea foi ativada a partir das 08h00 do domingo (24). A ação foi coordenada pelo COMDABRA e o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), em uma atuação conjunta da defesa aérea e controle de tráfego aéreo.

Segundo o Coordenador da Sala Master de Comando e Controle, brigadeiro Luiz Ricardo de Souza Nascimento, o Centro de Operações Militares (COpM) do Segundo Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA II) gerenciou o acionamento e a coordenação de todos os alertas de defesa aérea. “Por intermédio do Sistema de Gestão de Voos Olímpicos e Paralímpicos (SGVOP), o COpM 2 recebeu as listas das aeronaves autorizadas pelo COMDABRA para voar nas áreas ativadas. Esta estreita coordenação permitiu melhor resposta nas ações de defesa aérea, que são de responsabilidade do COMDABRA”, esclarece o brigadeiro Luiz Ricardo, que acompanhou a operação direto do COpM 2.

De acordo com o adjunto da Sala Master, tenente-coronel Antônio Márcio Ferreira Crespo, o trabalho da sala contribuiu para a coordenação das ações de monitoramento do fluxo de tráfego aéreo, segurança e defesa do espaço aéreo. “Atualizou, também, os

membros da Comissão Nacional de Autoridades Aeroportuárias (Conaero) com relação aos status das áreas ativadas”, acrescentou o oficial.

O esquema de segurança faz parte das ações de gerenciamento do fluxo de tráfego aéreo e defesa área para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Serão mais de 15 mil militares e 80 aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB) envolvidos no evento. Esse modelo já foi empregado em outras ações, como a Conferência das Nações Unidas para Desenvolvimento Sustentável – Rio + 20, em 2012, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014.

Apesar das restrições no espaço aéreo brasileiro, as medidas não afetam o fluxo de aeronaves que decolam e pousam nos aeroportos do Rio de Janeiro. “As mudanças funcionaram conforme o planejamento inicial. O treinamento realizado permitiu que os possíveis impactos na circulação aérea fossem minimizados”, avalia o brigadeiro Luiz Ricardo.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 25 de julho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/22914-aeronautica-ativa-esquema-de-seguranca-para-cerimonia-de-abertura-da-vila-olimpica>

Elbit Systems de Israel negocia compra da Mectron*

A agência de notícias Bloomberg noticiou no último fim de semana que a Elbit Systems Ltd. de Israel, empresa de defesa conhecida por fazer drones e sistemas aviônicos, estaria perto de comprar alguns ativos da Odebrecht Defesa e Tecnologia (ODT) no Brasil, de acordo com fontes não identificadas.

Os ativos avaliados em cerca de US\$ 50 milhões são da Mectron, que desenvolve e fabrica produtos e sistemas de alta tecnologia para usos militares e civis.

A AEL Sistemas, subsidiária brasileira da Elbit, se recusou a comentar. A assessoria da Odebrecht Defesa e Tecnologia disse que a empresa está em negociações com várias empresas internacionais envolvendo sua unidade Mectron, mas ela permanecerá no setor da defesa.

A unidade da Odebrecht S.A. conhecida como ODT tem sofrido queda de receita após os cortes de gastos do governo no seu programa do submarino nuclear, enquanto os decisores políticos trabalham para diminuir o déficit orçamentário em meio a pior recessão do país em um século.

A empresa-mãe, o maior conglomerado de construção da América Latina, anunciou um congelamento de novos investimentos no Brasil no ano passado, devido à crise de crédito e dificuldade de acesso a financiamentos, depois que o então Diretor-Presidente Marcelo Odebrecht foi preso em Junho de 2015, como parte do maior escândalo de corrupção do Brasil.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 25 de julho

Link: <http://www.aereo.jor.br/2016/07/25/elbit-systems-de-israel-negocia-compra-da-mectron/>

Chefe da Casa Civil defende prioridade nos projetos KC-390 e na navegação aérea*

Por Ten Jussara Peccini

O ministro chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, afirmou nesta segunda-feira (25/07) que, apesar dos desafios do governo de “fazer mais e melhor com menos recursos”, os investimentos no avião cargueiro e reabastecedor KC-390 - maior aeronave desenvolvida no Brasil – e na modernização do sistema de controle do espaço aéreo são indispensáveis e devem ser prioridade para o governo. A declaração foi feita após audiência entre o ministro e o Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, em Brasília (DF).

“A navegação aérea é absoluta prioridade para a segurança de todos aqueles que venham a viajar mas, principalmente, para nós não estarmos no contexto internacional um degrau abaixo em relação a outros países”, afirmou o ministro.

O ministro Padilha salientou que o projeto do KC-390, uma parceria da Força Aérea Brasileira com a Embraer, fará com que a indústria aeronáutica brasileira possa ter uma participação maior no âmbito internacional.

O chefe da Casa Civil também abordou na reunião com o Comandante da Aeronáutica o apoio da FAB para o transporte de órgãos para transplante. “A FAB está dando lição de como a gente consegue entregar à população um serviço absolutamente indispensável”, afirmou.

Além disso, destacou a atuação das Forças Armadas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, que iniciaram o patrulhamento ostensivo nas ruas da capital fluminense a partir do domingo (24/07).

“Vamos ter um sistema de segurança envolvendo 85 mil homens em que as Forças Armadas são o principal destaque. Isso será a razão do conforto, da segurança de todos aqueles que venham nos visitar, assim como para a população local”, avaliou.

Homenagem - No encontro o ministro Eliseu Padilha recebeu a medalha Mérito Santos-Dumont. A imposição da comenda, realizada pelo Comandante da Aeronáutica, foi acompanhada por membros do Alto Comando da Aeronáutica.

“Para mim é uma dupla honraria”, explicou Padilha lembrando sua atuação como ministro da Secretaria de Aviação Civil (SAC) ao longo de 2015. Ele assumiu a Casa Civil em maio de 2016. “Eu recebo [esta homenagem] com o respeito, a admiração e o reconhecimento profissional que eu tenho com todos aqueles que têm dedicado a sua vida à Força Aérea Brasileira que é reconhecida internacionalmente como de ponta”, afirmou o ministro que, em 1997 havia recebido a Ordem do Mérito Aeronáutica no Grau de Grande Oficial.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 26 de julho

Link: <http://www.defesanet.com.br/kc390/noticia/23027/Chefe-da-Casa-Civil-defende-prioridade-nos-projetos-KC-390-e-na-navegacao-aerea/>

1º BI Mtz realiza tiro com metralhadora REMAX das Viaturas Blindadas*

No dia 13 de julho, durante o Estágio de Capacitação para Atirador da Torre REMAX, o 1º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola) –1º BIMTz (Es) – realizou, pela primeira vez, no campo de Instrução de Gericinó, tiros diurnos e noturnos com esse novo equipamento instalado na Viatura Blindada de Transporte de Pessoal – Média de Rodas (VBTP-MR) 6X6 Guarani.

O REMAX (Reparo de Metralhadora Automatizado X) é uma estação de armas remotamente controlada para metralhadoras pesadas (.50) e 7,62 mm MAG.

Fonte: Forças Terrestres

Data da publicação: 22 de julho

Link: <http://www.forte.jor.br/2016/07/22/1o-bi-mtz-realiza-tiro-com-metralhadora-remax-das-viaturas-blindadas/>

* Não mencionado o autor